



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7599 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

## FOTOGRAFIAS DE BEBÊS E PRODUÇÃO DE INFÂNCIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Solange Bonifácio - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

### FOTOGRAFIAS DE BEBÊS E PRODUÇÃO DE INFÂNCIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

O presente trabalho traz alguns apontamentos de uma pesquisa de mestrado em andamento cujo objetivo é o de analisar a produção fotográfica de bebês no contexto brasileiro. Desse modo, projeta-se a possibilidade de apresentar elementos em torno de uma cartografia da produção imagética sobre bebês e, conseqüentemente, do que poderá se delinear como infância brasileira. O objeto de análise é o modelo fotográfico conhecido como *newborn*. Como método específico de fotografias para bebês recém-nascidos, o escopo de análise se dará sob a analítica racial sobre os modos de produção dessas imagens de bebês e de suas infâncias a partir do debate racial. Trata-se de analisar, portanto um concurso de fotografias *newborn* realizado no Brasil, de modo a identificar quais imagens de bebês circulam no concurso.

O invento da fotografia teve impacto nas relações sociais e, ao longo da história, a dinâmica entre seres humanos e seus registros fotográficos foi se consolidando. A prática se popularizou que a fotografia se estende tanto no uso profissional como caseiro com diferentes possibilidades de interações e edições. Recentemente, com a pandemia da Covid-19, a comunicação humana foi, em parte, limitada ao áudio visual em decorrência da necessidade de distanciamento entre as pessoas. Contudo, antes mesmo desta imposição sanitária, a produção de imagens estava em ascensão. As redes sociais virtuais evidenciam e determinam algumas dessas possibilidades de interações, por exemplo, a rede social de imagens *Flickr* tem uma ferramenta de classificação e organização dos conteúdos que os agrupa por semelhança e disponibiliza como *tags* de tendência. Outro exemplo é o *Instagram* na qual as/os usuárias/os e empresas utilizam *hashtags* como um recurso para ampliar a visibilidade de suas postagens.

Essas duas redes sociais, e suas possibilidades de exibição e organização de fotografias, são apenas algumas das múltiplas ações que as pessoas podem realizar com imagens nas redes, contudo mesmo com a ampliação de acesso a equipamentos como telefones celulares com câmeras, é possível observar um interesse por fotografias profissionais. Tanto que, durante a pandemia alguns fotógrafos profissionais passaram a oferecer aos seus clientes a possibilidade de realizar ensaios de modo remoto.

O desejo por fotografias com método profissional, porém para uso pessoal, informa sobre a construção de um jeito de querer ser visto que educa os nossos olhares. Assim, a hipótese do trabalho é que a escolha de como se quer ser fotografado constrói arquivos visuais que se relacionam historicamente com outros arquivos, portanto o projeto de leitura de si se

configuraria também na coletividade. Ao considerar tal aspecto nos focamos nos bebês, e buscamos compreender de que modo as fotografias de bebês, nomeadas como fotografias *newborn*, se relacionam com outros arquivos visuais no contexto brasileiro. A escolha por tais fotografias deve-se ao fato de que elas ultrapassam os álbuns e telas, compondo artigos de festas e acessórios diversos. Estão presentes em materiais escolares de mochilas a lápis mediando as relações entre as crianças, portanto os materiais que adentram as escolas pelas crianças, também educam nossos olhares. A problemática que se acentua aqui é a de que, no caso dos bebês, os mesmos não interferem na escolha das imagens a serem produzidas, o que nos coloca uma série de questões sobre qual projeção emerge dessa prática.

Walter Benjamin (1994), em um de seus ensaios, teve como tema a relação da reprodutibilidade técnica com a fotografia, assim o autor abordou a história da fotografia em três momentos: o primeiro relacionado a invenção marcada pelo fato no qual a patente foi colocada no domínio público possibilitando um desenvolvimento acelerado tendo o seu apogeu ocorrido na década pré-industrial; o segundo relacionado ao declínio caracterizado pela dissociação entre técnica e objeto e, por fim, o terceiro momento de reconhecimento de Eugène Atget como percussor de um novo modo de conceber a fotografia libertando o objeto de sua aura, inaugurando, portanto um novo olhar

A filósofa e escritora norte-americana Susan Sontag (2004) argumenta que a educação por fotos se diferenciaria da educação por imagens, pois essas seriam mais antigas e artesanais. Segundo a escritora, a partir da primeira fotografia, passou a haver um inventário de imagens em consequência de uma insaciabilidade do olho que fotografa. Para ela as fotos ensinariam um novo código visual que modificariam e ampliariam as ideias sobre o modo de olhar.

Para Phillippe Dubois (1994) a fotografia incluiria as dimensões da recepção e contemplação. De acordo com o autor, haveria três perspectivas quanto ao princípio de realidade que se definiria como uma relação específica entre o que ele denominou de referente externo e sua mensagem trazendo a questão dos modos de representação do real.

Segundo Ana Maria Mauad (2014), as fotografias possuiriam uma biografia próprias que implicaria na concepção não de uma história por trás de cada imagem, mas da história feita por imagens. De outro escopo teórico, Nilton Milanez (2013) argumentou sobre o funcionamento discursivo das imagens sob a perspectiva da memória. Mesmo com abordagens absolutamente distintas, ambos autora e autor, possibilitam a ideia de um pretérito da fotografia que provisoriamente denominaremos de “arquivo visual”.

Da produção, ao clique até a revelação da fotografia há processos educativos do olhar. Na história do Brasil, pela fotografia é possível acompanhar a trajetória do que e como foi composto o visível emoldurando os cenários para as diferentes subjetividades. Assim, nesta aproximação com a temática fotografias *newborn* identificou-se dois aspectos imbricados: a categoria bebê e a questão racial. Estes aspectos resultam das leituras sobre a constituição dos estudos da infância. Para a pesquisadora Ana Cristina Juvenal da Cruz (2016) no Brasil o campo da infância foi constituído de modo simultâneo ao das relações étnico-raciais. A partir do campo da sociologia da infância Anete Abramowicz e Gabriela Guarnieri de Campos Tebet (2018) argumentam que bebê, enquanto conceito, teria especificidades que diferenciam de crianças, portanto, defendem a constituição de um campo de estudos que considere tais especificidades.

A fotografia *newborn* e a interface bebês e relações raciais levou aos seguintes arquivos: álbuns familiares, campanhas publicitárias, fotografias de revistas, concursos infantis e fotografias de amas de leite. Dentre essas, o trabalho focará nas fotografias de concursos e acredita-se que ele poderá contribuir por apresentar novos aspectos aos estudos sobre bebês, infâncias e relações raciais a partir da fotografia.

**Palavras-chave:** Fotografia *newborn*. Bebês. Infâncias. Relações raciais.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 91-107. (Obras Escolhidas, v.1).

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e Outros Ensaios**. Campinas: Papirus, 1994.

CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. **Relações Étnico-Raciais no Brasil: a pesquisa sobre criança e infância no Projeto UNESCO**. 2016. 104 f. Relatório Técnico (Pós-doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

MAUAD, Ana Maria. Como nascem as imagens? um estudo de história visual. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 61, jul./dez., 2014a, p. 105-135.

MILANEZ, Milton. Intericonicidade: funcionamento discursivo da memória das imagens. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 35, n. 4, p. 345-355, 2013.

TEBET, Gabriela. DE C.; ABRAMOWICZ, Ante. Estudos de bebês: linhas e perspectivas de um campo em construção. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 20, n. 4, p. 924-946, 14 out. 2018.